

**ARRAIAS, CULTURA E TRADIÇÃO: CRIAÇÃO DE UM PERFIL DO INSTAGRAM PARA DIVULGAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E TURÍSTICO**

*ARRAIAS, CULTURE, AND TRADITION: CREATING AN INSTAGRAM ACCOUNT TO PROMOTE CULTURAL AND TOURIST HERITAGE*

*ARRAIAS, CULTURA Y TRADICIÓN: CREACIÓN DE UN PERFIL DE INSTAGRAM PARA DIVULGAR EL PATRIMONIO CULTURAL Y TURÍSTICO*

---

**Alexandre Ferreira da Silva**

E-mail: alexandre.ferreira1@mail.uft.edu.br

**George Leonardo Seabra Coelho**

E-mail: george.coelho@hotmail.com

**Soraia Aparecida Martins Farias**

E-mail: farias.soraia@gmail.com

**ABSTRACT:**

This article suggests the creation of digital content in the form of an Instagram profile to promote the cultural, historical, and natural heritage of the city of Arraias, in Tocantins. Throughout the text, we address the broadening of the notion of heritage, overcoming the restricted and elitist view that focuses only on monuments, to also include collective memory and social processes. With its 288 years of history, Arraias preserves a material and immaterial heritage of great relevance, which includes its Portuguese colonial architecture, traditional festivities such as the Pilgrimage of Our Lady of Remedies and the Carnival Entrudo, as well as natural attractions like waterfalls and caves. The purpose of transforming an electronic report into an accessible format is to promote the social, cultural, and economic tourism of the city. The proposal is aligned with the principles of environmental and heritage education, using digital resources to share, question, and facilitate access to information about Arraias. The lack of complete and detailed informational materials on the municipality's official channels justifies the initiative, which acts as a complement to the executive branch's work and as a tool to boost local development. Thus, the initiative contributes to preserving the city's history and traditions, encouraging residents to value and protect their own heritage.

**KEYWORDS:** Arraias-TO; Sustainable Tourism; Cultural Heritage; Heritage Education; Digital Media.

**RESUMO:**

Este artigo sugere a criação de um conteúdo digital na forma de um perfil no Instagram para divulgar o patrimônio cultural, histórico e natural da cidade de Arraias, no Tocantins. Ao longo do texto, abordamos a ampliação da noção de patrimônio, superando a visão restrita e elitista que se concentra apenas em monumentos, para incluir também a memória coletiva e os processos sociais. Com seus 288 anos de história, Arraias preserva um patrimônio material e imaterial de grande relevância. Esse patrimônio abrange sua arquitetura colonial portuguesa, festividades tradicionais como a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios e o Entrudo de Carnaval. Além disso, há atrativos naturais, como cachoeiras e grutas. A finalidade de transformar um relatório eletrônico em um formato acessível é promover o turismo social, cultural e econômico da cidade. A proposta está alinhada com os princípios da educação ambiental e patrimonial, utilizando recursos digitais para compartilhar, questionar e facilitar o acesso às informações sobre Arraias. A falta de materiais informativos completos e detalhados nos canais oficiais do município justifica a iniciativa, que atua como um complemento ao trabalho do poder executivo e como uma ferramenta para impulsionar o desenvolvimento local. Assim, a iniciativa contribui para preservar a história e as tradições da cidade, encorajando os habitantes a valorizar e proteger seu próprio patrimônio.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arraias-TO; Turismo Sustentável; Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Mídias Digitais.

**RESUMEN:**

Este artículo sugiere la creación de un contenido digital en forma de un perfil en Instagram para divulgar el patrimonio cultural, histórico y natural de la ciudad de Arraias, en Tocantins. A lo largo del texto, abordamos la ampliación de la noción de patrimonio, superando la visión restringida y elitista que se concentra únicamente en monumentos, para incluir también la memoria colectiva y los procesos sociales. Con sus 288 años de historia, Arraias preserva un patrimonio material e inmaterial de gran relevancia, que abarca su arquitectura colonial portuguesa, festividades tradicionales como la Romería de Nuestra Señora de los Remedios y el Entrudo de Carnaval, además de atractivos naturales, como cascadas y grutas. La finalidad de transformar un informe electrónico en un formato accesible es promover el turismo social, cultural y económico de la ciudad. La propuesta está alineada con los principios de la educación ambiental y patrimonial, utilizando recursos digitales para compartir, cuestionar y facilitar el acceso a la información sobre Arraias. La falta de materiales informativos completos y detallados en los canales oficiales del municipio justifica la iniciativa, que actúa como un complemento al trabajo del poder ejecutivo y como una herramienta para impulsar el desarrollo local. Así, la iniciativa contribuye a preservar la historia y las tradiciones de la ciudad, animando a los habitantes a valorar y proteger su propio patrimonio.

**PALABRAS CLAVE:** Arraias-TO; Turismo Sostenible; Patrimonio Cultural; Educación Patrimonial; Medios Digitales.

## INTRODUÇÃO

Fátima Maria Alencar Araripe (2004) entende que o patrimônio cultural deve ser compreendido em sua dimensão material e memória coletiva. A autora enfatiza que o patrimônio cultural deve ser analisado como indícios de informações capazes de desvendar, tanto os registros do passado quanto as dinâmicas sociais, políticas e simbólicas de um grupo social. O patrimônio cultural não deve ser considerado um elemento estático, limitado a monumentos, obras de arte ou construções preservadas, mas sim algo intrínseco da vida social que precisa ser integrado aos processos de ensino e pesquisa. Nesse sentido, o patrimônio cultural pensado nesses termos possibilita a formação de sujeitos críticos e socialmente ativos, capazes de entender a importância da memória.

Para atingir tal objetivo, Araripe (2004, p. 1) enfatiza a importância de levar em conta as “condições históricas, sociais e comunicacionais” que permeiam a criação e a disseminação da cultura. Assim, toda produção humana, tanto material quanto imaterial, deve ser considerada um bem cultural, pois possui significados coletivos e demonstra modos de ser e viver que moldam a experiência histórica. Repensar o conceito de patrimônio cultural implica adotar uma abordagem inclusiva que possa integrar tradição e contemporaneidade, memória e inovação, assegurando que os diversos grupos sociais tenham seus legados reconhecidos na formação da identidade nacional.

Diante desse panorama, nosso intuito neste projeto foi a elaboração de um relatório eletrônico – em formato de Instagram – destacando o Patrimônio Cultural do município de

Arraias, no estado do Tocantins, para a divulgação do seu potencial cultural e turístico. Este estudo justifica-se, ainda, pelo fato de que no site da Prefeitura não há informações sobre o turismo e a Educação Patrimonial a partir do carnaval arraiano. Desse modo, a criação e o desenvolvimento de um perfil de Instagram têm por finalidade contribuir com o poder executivo do município nos seguintes quesitos: institucionalizar a Educação Patrimonial Digital, fomentar a participação popular na salvaguarda do patrimônio cultural local e integrar o patrimônio com o calendário do Carnaval (Entrudo).

Atualmente, com seus 288 anos, o município de Arraias tem como uma das principais características a sua grande riqueza cultural e histórica. Com uma área de 5.787 km<sup>2</sup>, o município possui vários pontos turísticos naturais importantes, entre eles, a Cachoeira dos Macacos, Poço Pedra do Meio e Gruta Bom Jesus da Lapa. O município de Arraias também conta com outras práticas culturais, entre elas, a Procissão de Nossa Senhora das Candeias, a Festa dos Caretas e a Romaria de Nossa Senhora dos Remédios. Uma das tradições nacionalmente conhecidas é a do Entrudo do carnaval do município de Arraias-TO. Tradição com mais de 270 anos de história, o Entrudo arrasta multidões pelas ladeiras de Arraias. Com um balde na cabeça, os foliões saem às ruas, molhando quem estiver pela frente. A brincadeira, segundo os moradores mais velhos – reproduzindo conhecimentos baseados na oralidade – chegou com os portugueses durante a colonização. E, particularmente, essa festa popular que abordaremos nesse estudo.

É importante ressaltar que este relatório eletrônico foca no Entrudo, mas não pretende diminuir a importância das comunidades quilombolas e suas tradições ancestrais na formação da identidade de Arraias. Reconhecemos que o município possui um patrimônio rico e diversificado. No entanto, este estudo visa analisar o Entrudo como um elemento de comunicação e memória que, ao se estabelecer no espaço urbano, dialoga com a história comum de todos os grupos que compõem a sociedade arraiana.

Frente a esse rico patrimônio, nosso intuito é elaborar um inventário para transformá-lo em um perfil de Instagram com vistas a divulgar a cidade e impulsionar o reconhecimento do seu patrimônio cultural. Buscamos, inclusive, valorizar o “saber” dos importantes patrimônios históricos presentes na cidade de Arraias, além de garantir que os próprios habitantes reconheçam a relevância desses patrimônios não apenas para a cidade, mas também para suas vidas. A divulgação fotográfica sobre o patrimônio da cidade, incentivando o turismo social, cultural e econômico, será alinhada à educação patrimonial. Entendemos que a ação educativa e os usos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) se tornam essenciais para o trabalho proposto. Por meio desses campos de estudos, será possível escrever sobre a história, a sociedade e a população de Arraias, assim como, sua publicização nas redes sociais digitais.

## METODOLOGIA

Primeiramente, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica. Ela foi baseada em uma revisão teórica sistemática sobre tópicos essenciais para o estudo, como as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), o ensino de História e a educação patrimonial. Além disso, foi abordada a História Pública Digital, focando no papel do historiador como intermediário em contextos virtuais.

Na etapa prática, a equipe produziu o objeto digital, que consiste na criação e manutenção do perfil @arraiaspatrimioshistoricos na rede social Instagram. Agora o leitor poderia se perguntar: por que o Instagram? A terceira rede social mais utilizada no Brasil é o Instagram, contendo aproximadamente mais de 134,6 milhões de usuários por dia. Essa “rede social possui grande alcance entre jovens, com milhões de usuários no Brasil, podendo ser acessada de dispositivos móveis, com design relativamente intuitivo e fácil manuseio” (Pacete, 2019, p. 7).

Em sua dissertação, Moraes (2018) avalia como o Instagram pode contribuir para questões como aprendizagem colaborativa, história digital e educação histórica (Moraes, 2018, p. 7). Assim, o Instagram pode proporcionar interatividade, aprendizagem colaborativa, história digital e educação histórica. Ao analisar a questão sob um ponto de vista educacional, é viável proporcionar aos usuários da plataforma – sejam estudantes, professores ou qualquer pessoa interessada em história – uma vasta e rica oferta cultural e patrimonial. Dessa forma, mesmo pessoas que não podem participar de eventos presenciais conseguem vivenciar e adquirir uma visão diferenciada de cada acontecimento, mesmo que à distância do ambiente físico. A escolha da plataforma justificou-se por seu amplo alcance e por sua potencialidade em promover aprendizagem colaborativa, interação social e circulação de conteúdos históricos em linguagem acessível.

A coleta de dados e o registro de campo foram realizados durante o Carnaval de 2025, na cidade de Arraias (TO). Nesta etapa, utilizou-se a observação participante para coletar percepções e interações da comunidade durante as festividades. Simultaneamente, foram feitas gravações audiovisuais e fotografias, criando um acervo próprio para documentar o percurso do Entrudo, os figurinos e as interações entre as gerações. Também foi elaborado o mapeamento das rotas, com uma descrição minuciosa dos trajetos percorridos pelo Entrudo entre os dias 1.º e 4 de março de 2025.

Além das iniciativas no ambiente digital, foram realizadas atividades de engajamento social no espaço físico, com ênfase na promoção de rodas de conversa com a comunidade local. Essas ações visaram estimular o interesse, a participação, e o senso de pertencimento em relação

ao patrimônio histórico, arquitetônico, e cultural da cidade. Em conclusão, a análise dos dados teve como objetivo não só descrever a manifestação cultural, mas também questioná-la. Nesse contexto, foi analisada a reinterpretação de símbolos coloniais, como a figura dos “monarcas”, por meio da criatividade popular, além de se discutir o efeito dos algoritmos das redes sociais na formação da percepção estética e na promoção de conteúdos educativos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A escolha de Arraias como objeto de estudo baseia-se em um diagnóstico que aponta o município como possuidor de uma rica herança histórica e cultural, acumulada ao longo de seus 288 anos. Entretanto, verificou-se que esta densidade patrimonial carece de estratégias de divulgação que se ajustem à dinâmica dos dias de hoje, pois os canais oficiais do poder executivo apresentam falhas informativas no que tange ao turismo e à educação patrimonial, como, por exemplo, a falta de informações acessíveis e atualizadas que poderiam atrair mais visitantes e educar a população sobre a importância do patrimônio cultural. Desta forma, a presença do Entrudo de Carnaval não se revela somente como um elemento de folguedo, mas também como o maior indicador do potencial para o impulsionamento do patrimônio cultural local.

Com mais de 270 anos de história, o Entrudo atua como um meio de comunicação e memória que perpassa gerações e se integra de maneira orgânica ao espaço urbano. O diagnóstico realizado mostra que essa festividade cria uma conexão genuína entre crianças, jovens e idosos, reforçando a identidade social da cidade com uma simbologia que reinterpreta a herança colonial. Ao invadir as ruas com música e espontaneidade, o Entrudo demonstra um aspecto do patrimônio que é, simultaneamente, democrático e acessível.

Assim, o uso do Instagram como instrumento de catalogação e divulgação é justificado pela demanda de transformar esse potencial latente em visibilidade concreta. Ao destacar a vivacidade do Carnaval arraiano, o estudo sugere um modelo de educação patrimonial que se distancia do elitismo monumental e se concentra nas práticas vivas. Esse modelo tem o potencial de impulsionar o turismo social e econômico, ao mesmo tempo em que fortalece o sentimento de pertencimento da comunidade. Desse modo, o perfil digital funciona como a conexão essencial entre a antiga tradição do Entrudo e as novas maneiras de interação da sociedade interligada.

Após a revisão bibliográfica e criação do perfil no Instagram, reunimos um pequeno acervo fotográfico e descrevemos o percurso do entrudo da cidade de Arraias em 2025. Vejamos:

**Figura 1** – “De encontro de gerações”

**Fonte:** Do próprio autor (<https://www.instagram.com/arraiaspatrimonioshistoricosto/>)

No que concerne à figura 1, intitulada “De encontro a gerações”, vemos o encontro entre gerações ligadas pela tradição do entrudo. Esta imagem captura a energia contagiante do entrudo de Arraias, demonstrando-o como um autêntico vínculo entre gerações e uma manifestação viva da identidade local. O registro mostra um grupo variado de pessoas – crianças, jovens, adultos e idosos – congregadas em um mesmo local, em torno de uma tradição carnavalesca que perdura por séculos e segue se reinventando.

A cena reproduzida demonstra, inclusive, a força da convivência comunitária: alguns se empenham na organização, outros participam de forma descontraída, enquanto todos compartilham a alegria coletiva que marca a festividade. O barco situado no centro atua como um símbolo da celebração, fazendo alusão ao improviso criativo e ao espírito popular que caracteriza o entrudo. O que se observa vai além de uma simples comemoração; trata-se da concretização da memória coletiva.

Nesse cenário, o entrudo desempenha um papel essencial como prática cultural que perdura ao longo do tempo, conecta diversas gerações e reforça a importância da tradição na formação da identidade social de Arraias. Cada sorriso, cada ato de compartilhamento e cada pormenor da cena atestam a vitalidade dessa herança, que não só entretém, mas também instrui, une e reforça os laços comunitários.

**Figura 2** - Saída dos Monarcas (Rei e Rainha)

**Fonte:** do próprio autor (<https://www.instagram.com/arraiaspatrimioshistoricosto/>)

A fotografia chamada “Saída dos monarcas”, presente na figura 2, registra um momento significativo da cultura popular de Arraias, caracterizado pela interação entre tradição, criatividade e coletividade. O foco recai sobre duas figuras trajando mantos vermelhos reluzentes e coroas douradas, símbolos que evocam a realeza e remetem a um imaginário de poder e domínio. Apesar de estarem em um ambiente simples de rua, esses personagens trazem a teatralidade e o simbolismo característicos das manifestações culturais que reinterpretam a herança colonial. O contraste é notável: de um lado, as vestimentas luxuosas que evocam a pompa da nobreza europeia; do outro, o clima festivo, popular e descontraído que define o entrudo arraiano. Crianças, jovens e adultos vestindo roupas casuais e coloridas circulam ao redor dos “monarcas”, criando um clima de festa comunitária. Essa justaposição representa a mistura cultural que forma a identidade brasileira: a apropriação e ressignificação de símbolos coloniais em práticas coletivas.

Além de ser um registro de festa, a cena demonstra como os elementos históricos de poder e hierarquia foram assimilados ao dia a dia popular, convertendo-se em símbolos lúdicos e carnavalescos. Em vez de reforçar a separação entre classes, o ato de colocar a coroa e o manto inverte a lógica, colocando o povo como centro da representação. A memória histórica é reestruturada pela criatividade coletiva, uma vez que a imagem representa uma metáfora da cultura brasileira: variada, híbrida e vibrante. Em outras palavras, as tradições populares

convertem o passado colonial em celebração, identidade e resistência, reinterpretando-o de maneira singular.

Ambas as imagens foram registradas no sábado de Carnaval – dia 01/03/2025 – abrindo os quatro dias de festa. Vejamos a rota: às 9 horas – saída da casa do Sr. Orli Francisco Nunes e Sra. Gleiva, na Vila dos Professores da UFT, subindo a Rua Nossa Senhora Aparecida e virando na Rua 8 até a casa de Santana, subindo a Rua do 10º Batalhão, e descendo e entrando na Rua Pe. Emílio, descendo na Avenida Castelo Branco, entrando na Av. Hildebrando de Sena e seguindo na Rua Antônio Francisco da Conceição, continuando na Rua Joaquim Alves Teixeira e entrando na Rua Maurílio Santana, rodoviária, subindo a rua Dr. Joaquim Ribeiro Magalhães, virando na Rua Rosalvo de Carvalho, descendo pela Travessa José Póvoa, JBC, Praça Joaquim de Sena, Rua Brigadeiro Felipe, Banco do Brasil e parando na Praça da Matriz.

No segundo dia de carnaval – domingo dia 02/03/2025 a festa inicia-se as 9 horas –, assim vejamos a rota. Saída da Praça Xanduzinha, indo casa do Rogério Ribeiro e de Aliny Madureira, onde o Bloco Galinzé da Madrugada com o Rei Kaled Sulaiman e a Rainha Gisele Detomazi, confraternizam com seus súditos no café da manhã, segue na Avenida Salvador Francisco de Azevedo Rua 8 de Setembro, contornando o Bar Caminho de Casa, Vila Militar, Contornando a Pizzaria Estação 63, desce a JK, entrando na Rua 8, desce Rua 7, contornando a Prefeitura Municipal, Av. Castelo Branco, Avenida Hildebrando, Bar do Tigela, contorna o Clube Social Arraiano, Rua José, Marinho, Rua Gregório Barreto, Rua Antônio da Conceição, Rua Brigadeiro Felipe, Rua Cel. Otávio Magalhães, e retornando com o encerramento na Praça da Matriz.

Para que o leitor entenda como o patrimônio vivo e a arquitetura histórica de Arraías se entrelaçam durante a festividade, é essencial uma descrição minuciosa dos percursos do Entrudo. Diferentemente de eventos realizados em locais fechados, o Entrudo transita pela "cidade real", em que os participantes se relacionam diretamente com a arquitetura colonial e o layout urbano original. Essa atividade mostra, na prática, como o patrimônio material – formado por casas e ruas históricas – fornece a base necessária para a preservação do patrimônio imaterial, que é a festa em si.

Ademais, a rota destaca uma ocupação democrática do espaço, ressaltando locais que são verdadeiros pilares da comunidade, como casas de moradores antigos, bares locais, quartéis e igrejas. Ao citar lugares específicos, como a residência do Sr. A pesquisa indica que o patrimônio é formado por indivíduos e memórias privadas, como a residência do Sr. Orli e o café da manhã na casa de Rogério Ribeiro e Aliny Madureira, que se transformam em coletivas no espaço público. Esse mapeamento, para o leitor, fortalece o senso de pertencimento, confirmando a relevância de cada residência e esquina no mosaico cultural e na identidade social da cidade.

Por último, a trajetória serve como um rito de integração e convergência, tendo quase sempre como ponto final a Praça da Matriz. O movimento da multidão, que parte de áreas residenciais e se concentra no centro simbólico e religioso de Arraias, ajuda o leitor a compreender a estrutura urbana da cidade. Assim, o carnaval reafirma o centro histórico como o principal cenário da vida social e da memória coletiva, convertendo o percurso em uma ferramenta para a educação patrimonial e valorização do patrimônio local.

Em outras palavras, a relevância da descrição detalhada desses trajetos reside na compreensão de como o Entrudo apropria-se do traçado urbano de Arraias, transformando ruas cotidianas em um museu a céu aberto. Ao percorrer desde as residências dos moradores – guardiões da memória oral – até os marcos arquitetônicos e institucionais, como a Prefeitura e a Igreja Matriz, a festa integra o patrimônio edificado à vivência social. Ela transforma o espaço físico em um território de identidade e resistência cultural. Vejamos outras imagens.

**Figura 3** – Saída perto do Vale com exclusividade a arquitetura histórica.



**Fonte:** do próprio autor (<https://www.instagram.com/arraiaspatrimonioshistoricosto/>)

**Figura 4** – A volta para a Praça Matriz.

**Fonte:** do próprio autor (<https://www.instagram.com/arraiaspatrimonioshistoricosto/>)

No terceiro dia de carnaval – segunda-feira dia 03/03/2025 – temos a seguinte rota carnavalesca. Inicia-se às 9 horas com a saída da Rua Dois Irmãos casa da Sra. Jurani Ferreira, retornando pela Rua 8 de Setembro, Rua Juraíldes de Sena Abreu, subindo a Rua 5, 10º Batalhão contornando a Pizzaria Estação 63, descendo a JK Rua 8 - descendo pela Rua Domingos Pires, Rua Pe. Emilio de Miranda, descendo Avenida Castelo Branco, rumo à Lotérica Rua Hildebrando de Sena, Rua Antônio Francisco da Conceição, rua Brigadeiro Felipe, Ki Barato, Rua Diolindo dos Santos Freire, Rodoviária, descendo rua Dr. Joaquim Ribeiro Magalhães, e por fim contornando a Igreja Matriz.

**Figura 6** – Banda só metais exclusivamente da Bahia.



**Fonte:** do próprio autor (<https://www.instagram.com/arraiaspatrimonioshistoricosto/>)

No último dia de carnaval – terça-feira dia 04/03/2025 – tivemos a saída às 9 horas da Av. Universitária da casa do Sr. Lirando Jacundá e Sra, Eloína, Descendo e seguindo pela Av. Castelo Branco, Igreja do Divino, Prefeitura Municipal, Rua 7, Rua 8 subindo rumo ao 10º Batalhão, Supermercado Serve Bem, descendo Av. Juraíldes de Sena, Travesa 8 de Setembro, Rua Salvador Francisco Azevedo, Ginásio, Praça Xanduzinha, Bar do Tigela, Rua Antonio Francisco da Conceição, SEMED, Rua do Brigadeiro Felipe, Rua Diolindo dos Santos Freire, Rodoviária, Rua Dr. Joaquim Ribeiro Magalhães, subindo pela Praça Cel. Joaquim de Sena, Rua Apoenam de Abreu Teixeira, desce na Rua Olegário de Moura, e contornando a Igreja Matriz.

A importância das descrições das rotas finais, em relação aos registros dos primeiros dias, está em evidenciar a extensão territorial e a persistência da memória coletiva em Arraias. Ao passo que os trajetos de início de semana estabelecem uma conexão essencial com o centro histórico e moradores específicos, os percursos de segunda e terça-feira ampliam consideravelmente essa rede de pertencimento. Isso desvela uma "geografia afetiva" que incorpora novos centros de sociabilidade, como a Vila dos Professores da UFT, a Avenida Universitária e a área da Rodoviária. Esse movimento demonstra que o Entrudo não é uma celebração estática ou limitada, mas um fenômeno que "transporta" a identidade da cidade por diversos bairros, integrando de forma harmoniosa as regiões residenciais às áreas institucionais.

Além da expansão geográfica, observa-se um significativo intercâmbio cultural, como demonstra a presença da "Banda só metais", originária exclusivamente da Bahia (Figura 6). Esse dado evidencia um contraste significativo em relação ao foco estritamente local dos primeiros registros, indicando que o patrimônio de Arraias é permeável. Apesar de manter uma tradição de 270 anos, a festa interage com influências externas, contribuindo para o enriquecimento da identidade brasileira por meio dessas interações. Nesse cenário, o dia a dia da cidade se torna um palco, no qual elementos contemporâneos como supermercados, pizzarias e casas lotéricas são incorporados ao enredo histórico. Ao contrário das descrições que se concentram apenas nos casarões seculares, essas rotas finais evidenciam que o Entrudo transforma a rotina comercial e funcional da cidade, transformando serviços cotidianos em palcos de festividade e resistência cultural.

Em conclusão, preservar a Igreja Matriz como o destino final de todos os percursos reforça o aspecto ritualístico de convergência da celebração. Essa repetição constante ao longo dos dias destaca para o leitor a importância simbólica da Praça da Matriz, consolidando-a como o "coração" para onde convergem todas as memórias, trajetórias e gerações de Arraias. Desse modo, a descrição detalhada das rotas não só registra um evento, mas também ilustra como a comunidade reafirma seu direito à cidade e ao seu patrimônio a cada novo trajeto realizado.

As imagens das figuras 3 e 6 evidenciam a banda de rua como o coração pulsante do evento. Músicos com instrumentos de sopro, como trompetes e saxofones – alguns vestindo camisetas identificadas como “Banda.sómetais” – conduzem o cortejo com energia contagiante. A música não se apresenta apenas como pano de fundo, mas como protagonista, responsável por guiar o ritmo da festa e mobilizar os foliões. A diversidade etária dos participantes e a informalidade da cena reforçam o caráter comunitário do Entrudo.

Já as imagens das figuras 4 e 5, aparentemente capturadas de ângulos diferentes da mesma cena, revelam a dimensão coletiva da festa. A rua, ladeada por casas, é transformada em palco de encontro e celebração. Centenas de pessoas, trajando roupas leves e coloridas, dão o tom descontraído do ambiente. A presença de carros, postes de energia e outros elementos cotidianos mostra que o Entrudo se integra à vida urbana, sem necessidade de cenários artificiais, reafirmando a espontaneidade da celebração. Ao fundo, a paisagem montanhosa emoldura a cena, lembrando a forte ligação entre a festa e o território.

Em conjunto, as imagens mostram que o Entrudo de Arraias vai além de uma simples festa: é a representação da memória, da identidade e da coletividade. Ao tomar as ruas com música, dança e festividade, o carnaval confirma sua natureza acessível e popular. A naturalidade dos foliões – muitos descalços, de chinelos ou com roupas simples – representa a genuinidade de uma celebração que não visa ostentação, mas a força da tradição coletiva. Dessa forma, o Entrudo

reflete a vivacidade cultural de Arraias, combinando a tradição musical, envolvimento coletivo e identidade local em um evento que converte a cidade em um espaço de festividade.

Vale ressaltar que todas essas imagens estão postadas no perfil criado durante essa pesquisa. A partir do perfil “arraiaspatrimonioshistoricosto” criado na plataforma do Instagram, o visitante poderá observar registros que vão do início ao fim, nos quais foram apresentadas rotas dos dias programados, juntamente com registros fotográficos que revelam não só as caminhadas, mas também o patrimônio material e a arquitetura Arraiana, expandindo assim o repertório cultural de quem acessa o perfil. Percebe-se que ao manusear a plataforma como uma ferramenta de pesquisa, ela nos proporciona uma certa interação estética social.

Dialogando com Jenkins (2014, p. 31), os consumidores “não são mais simplesmente uma audiência, mas participantes ativos que moldam o fluxo de conteúdo, comentam, remixam e redistribuem materiais”. Segundo Jenkins (2013), os ambientes digitais cumprem funções de referência intelectual, afetiva, política, ideológica, identitária, entre outras. Além disso, outra vantagem de possuir um perfil na plataforma, utilizando-a como ferramenta histórica, não seria apenas usada para facilitar o acesso para os não residentes da cidade de Arraias, mas um ambiente virtual que ajudaria a promover o pertencimento dos moradores de Arraias.

O historiador Marlon dos Reis (2020, p. 121) entende que “a televisão e, ainda mais, a internet propiciaram novas formas e caminhos para que haja a disseminação de falácias e opiniões propositalmente controversas”. Nota-se que ainda há mal-entendidos no ambiente virtual em relação à utilização da tecnologia no processo educacional, frequentemente limitados não só pelas instituições, mas também por parte dos docentes. A resistência está relacionada à dificuldade de incorporar as redes sociais como ferramenta pedagógica, fundamentada no argumento frequente de que os estudantes perdem a concentração. Contudo, com uma supervisão e mediação eficazes por parte dos professores, o uso dos dispositivos poderia ser convertido em um recurso para expandir a construção do saber, tanto no ambiente virtual quanto no físico. Segundo o autor, o historiador público deve ser capaz de intermediar as formas públicas de conhecimento do passado disponíveis na internet, contribuindo ativamente para a construção da narrativa histórica em ambientes virtuais. Criar uma narrativa pública digital que consiga confrontar e intermediar de forma crítica as manifestações contínuas das memórias privadas, bem como das memórias coletivas imutáveis, ou seja, é indubitavelmente uma função profissional voltada ao “public historian” (Noiret, 2015, p. 40).

A “vida online dos alunos” introduziu uma nova dinâmica ao dia a dia, em que o acesso à informação é instantâneo e as interações ocorrem de maneira imediata. Esse cenário desafia a estrutura da cultura escolar, que muitas vezes ainda se baseia em modelos de ensino e aprendizagem mais convencionais. Como resultado, a escola se vê diante da necessidade urgente

de se adaptar, aprendendo a lidar com novos comportamentos, tendências e maneiras de ser e agir que surgem das inovações tecnológicas e mudanças sociais. Essa adaptação transcende a mera incorporação de mais tecnologia à sala de aula; envolve a reavaliação do papel da educação na formação de indivíduos em um mundo interligado. A escola precisa encontrar novas formas de engajar os alunos e manter sua relevância em meio a um mundo externo que cresce diariamente em termos de informações e estímulos. Porém, observando o lado do professor, podemos afirmar que com um uso incorreto das redes sociais manuseadas pelos jovens, é possível compreender a falta de atenção proporcionada pelo algoritmo. Torraca (2024, p. 12) enfatiza que:

Os algoritmos são capazes de identificar padrões sobre os dados projetados pelos próprios usuários nas plataformas de mídias sociais. Esses dados são, principalmente, os comportamentos dos usuários nesses espaços. É a partir da identificação desses padrões comportamentais que os algoritmos passam a programar a experiência estética do usuário nas plataformas; isto significa modular a percepção deste usuário e calibrar sua organização afetiva em níveis profundos.

Porém, para criar um ambiente virtual educacional, teria que haver uma reconfiguração do algoritmo, por meio de compartilhamentos vinculados às informações do conhecimento ofertado pelos donos dos perfis. Não se pode ignorar que estudantes têm contato com redes sociais e são parte constituinte de suas sociabilidades. Com o progresso das tecnologias emergentes e as mudanças contínuas nas dinâmicas sociais e culturais, a maneira como os jovens e suas famílias enxergam a escola está passando por transformações significativas. Segundo Abreu (2020), essa nova realidade tem resultado na diminuição do espaço e da credibilidade dos hábitos escolares mais tradicionais.

Diante desse cenário, enxerga-se uma condição favorável ao uso das redes sociais ao lado do ambiente pedagógico. Possibilitando: acesso a informações históricas, pertencimento, promovendo uma função identitária, conscientização e valorização do patrimônio histórico/cultural e ofertando uma perspectiva educacional de nossa cidade. Realizamos exposições de imagens e vídeos no perfil do Instagram “arraiaspatrimonioshistoricosto”. A fim de promover interesse não só dos moradores, mas também dos não moradores. Com esses esforços mencionados anteriormente, visamos promover o conhecimento sobre os valiosos patrimônios históricos da cidade de Arraias e assegurar que os moradores reconheçam a importância desses patrimônios, não apenas para a cidade, mas também para suas vidas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso trabalho evidencia a efetividade das mídias digitais, em particular do Instagram, como uma ferramenta para promover e valorizar o patrimônio cultural. Além de suprir uma lacuna na comunicação oficial do município, a iniciativa implementou um novo modelo de educação patrimonial. Ao mudar o foco de uma perspectiva elitista e monumental do patrimônio para as manifestações populares, como o Entrudo de Carnaval, o projeto destacou que a história e a cultura são processos dinâmicos, criados e reinterpretados ativamente pela comunidade. E ainda, sobre a divulgação/difusão da cultura e do patrimônio material de Arraias-TO por meio das redes sociais digitais.

O diagnóstico preliminar do Entrudo, por meio das imagens, evidenciou um processo de ressignificação cultural em que o passado colonial é modificado pelas tradições locais, surgindo como uma expressão de identidade, comemoração e resistência. A opção pelo Instagram revelou-se metodologicamente adequada, aproveitando sua habilidade de fomentar a interatividade e o engajamento, componentes essenciais para a criação colaborativa de narrativas históricas. Embora tenha sido bem-sucedida, a pesquisa também apontou problemas relacionados ao ambiente digital, como a dificuldade em mobilizar o envolvimento da comunidade e o impacto dos algoritmos, que podem afetar a percepção do usuário e a visibilidade do conteúdo.

Neste estudo, argumenta-se que, em um cenário de crescente digitalização, o historiador público desempenha um papel fundamental: o de mediador crítico do saber histórico em espaços virtuais. A vivência em Arraias corrobora a ideia de que a história pública digital é uma área promissora para impulsionar o desenvolvimento local e aumentar a conscientização sobre a relevância de preservar o patrimônio, tanto material quanto imaterial. Desse modo, as redes sociais vão além de serem apenas um repositório de informações, transformando-se em plataformas dinâmicas para a criação de conhecimentos e para a atribuição de novos sentidos à memória coletiva.

### *Agradecimentos*

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Federal do Tocantins e apoio incondicional do orientador Dr. George Leonardo Seabra Coelho, que não mediu esforços para que o processo da pesquisa se tornasse cada dia mais agradável de ser desenvolvido.

### **REFERÊNCIAS**

ABREU, C. B de. **Também com memes se ensina e se aprende história:** uma proposta didático- histórica para o Ensino Fundamental II. 2020. 186f. Dissertação (Mestrado

Profissional em Rede Nacional PROFHISTORIA) –Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados.

**Transinformação**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 1–12, 2004. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/6371>. Acesso em: 15 set. 2025.

CORDEIRO, Rosolinda Batista de Abreu. **Arraias**: suas raízes e sua gente. Goiânia: Editora, 1989.

JENKINS, Henry. **Cultura da conexão** [livro eletrônico]: criando valor e significado por meio da mídia propagável. São Paulo: Aleph, 2014. ePUB.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2013. ePUB.

LUPA, Agência (@agencia\_lupa). 2023. “Moraes defende cassar candidato que usar IA para espalhar fake news em 2024”. Instagram, 4 de dezembro de 2023. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C0crCG-vIHK/?igsh=cmtrYXNkY3ltMWdr>. Acessado em: 15 de julho de 2025.

NOIRET, S. História pública digital. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 28-51, maio 2015. Disponível em: <<https://revista.ibict.br/liinc/article/view/3634>>. Acesso em: 20 de jul. de 2025.

PACETE, L.G. Brasil é o terceiro maior consumidor de redes sociais em todo o mundo. Forbes, 9 mar. 2023 Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/03/brasil-e-o-terceiro-pais-que-mais-consome-redes-sociais-em-todo-o-mundo/>. Acesso em: 10 set. 2025

TORRACA, Lia Beatriz Teixeira. Antropofagia afetiva: a colonização dos afetos complexos. **Convergências: estudos em Humanidades Digitais**, [S. l.], v. 1, n. 04, p. 1–21, 2024. DOI: 10.59616/cehd.v1i4.957. Disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/cehd/article/view/957>. Acesso em: 15 set. 2025.